Conjecturas

DOI: 10.53660/CONJ-281-208

O estruturalismo nos perfis de Teachgrams

Structuralism in Teachgram Profiles

Klayton Azevedo Vieira Silva[1]*, Fabíola Christiane Rocha Frota[1], Marize Barros Rocha Aranha[1]

RESUMO

Este artigo tem como fundamento a perspectiva estruturalista na aprendizagem de línguas. Temos como objetivo esboçar alguns apontamentos sobre possíveis traços ou influências do estruturalismo em perfis voltados para o ensino e aprendizagem de língua inglesa por meio do Instagram (teachgram). Após a apresentação teórica, faremos uma breve análise de algumas postagens de perfis de teachgrams. Demonstraremos que o estruturalismo faz parte das práticas de ensino que utilizam o Instagram.

Palavras-chave: Estruturalismo; aprendizagem de línguas; teachgram.

ABSTRACT

This article is based on the structuralist perspective on language learning. We aim to outline some notes on possible traits or influences of structuralism in profiles aimed at teaching and learning the English language through Instagram (teachgram). After the theoretical presentation, we will make a brief analysis of some posts of teachgrams profiles. We will demonstrate that structuralism is part of teaching practices that use Instagram.

Keywords: Structuralism; language learning; teachgram.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo parte do pressuposto do quanto está viva a visão estruturalista de linguagem no ensino e aprendizagem de línguas. Quando se pensa no inglês como língua adicional, podemos perceber como é marcante o estruturalismo mecanicista, que postula exercícios automáticos de memorização. O estruturalismo se desenvolveu por meio de Ferdinand de Saussure que definiu os objetivos e o objeto dessa corrente linguística.

[1] Universidade Federal do Maranhão
* klayton.azevedo@gmail.com

Há muitas críticas quando se trata do estruturalismo. A expressão remonta a algo automatizado, em que é impossível se desenvolver a aprendizagem. Este artigo, por sua vez, não tem como objetivo demonstrar as deficiências ou as contribuições dessa corrente linguística na aprendizagem da língua inglesa, muitos menos defenderemos a eliminação de sua influência no ensino e aprendizagem de língua. Objetivamos, no entanto, esboçar alguns apontamentos sobre possíveis traços ou influências do estruturalismo em perfis voltados para o ensino e aprendizagem de língua inglesa por meio do Instagram (teachgrams). Partiremos da seguinte pergunta norteadora: há evidências do estruturalismo em perfis de teachgrams?

Não há como fazer o que se pretende neste artigo sem um diálogo interdisciplinar entre a Linguística e a Linguística Aplicada. Faremos uma investigação a respeito das particularidades do estruturalismo e sua conexão com a aprendizagem da língua inglesa por meio dos perfis de teachgrams. .

Após as considerações teóricas no tocante ao estruturalismo e o ensino e aprendizagem de língua inglesa, comentaremos algumas postagens de perfis de teachgrams para demonstrar as possíveis influências do estruturalismo presentes no fazer pedagógico de ensino e aprendizagem de línguas por meio do Instagram, ou seja, buscaremos demonstrar como uma corrente linguística desenvolvida no começo do século XXI ainda influencia o ensino de língua hoje. Por fim, faremos nossas considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ESTRUTURALISMO

O estruturalismo se afirmou na Europa com a publicação póstuma, em 1916, do Cours de linguistique générale, do linguista suíço, Ferdinand de Saussure. Os estruturalismos europeu e americano criaram seus fundamentos a partir do corte epistemológico dessa obra que rompe com a linguística comparatista do século XIX, tal como praticada por F. Bopp, que defendia que as línguas perdem sua essência quando passam por processos evolutivos (PAVEAU; SARFATI, 2006). Sobre o Cours de linguistique générale escreveu Ilari:

> […] As circunstâncias de publicação desse livro são singulares. Em primeiro lugar, o livro não foi escrito por Saussure, mas por alguns de seus alunos da Universidade de Genebra, que se valeram para isso das

> notas de aula que haviam tomado nos anos letivos de 1907-8, 1908-8 e 1910-1 (ILARI, 2011, p. 55).

Saussure promoveu uma revolução científica ao eleger a noção de valor apara compreender os fenômenos da linguagem, contrapondo-se a linguística do século XIX, baseada na ideia da evolução e transformação das línguas.

É na Introdução escrita pelos editores do CLG que Saussure demonstra as bases da linguística geral. Após a constituição da linguística como ciência, por meio da definição de suas tarefas e seu objeto, o linguista suíço apresenta uma das oposições que fundamentam o CLG: a diferenciação entre língua e fala.

Saussure apresenta no início do CLG três tarefas da linguística geral, nome dado à ciência que deve sobrepor a linguística histórica e a gramática comparada. Tais tarefas são:

> a) Fazer a descrição e a história de todas as línguas que puder abranger, o que quer dizer: fazer a história das famílias de línguas e reconstituir, na medido do possível, as línguas mães de cada família;
> b) Procurar as forças que estão em jogo, de modo permanente e universal, em todas as línguas e reduzir as leis gerais às quais se possam referir todos os fenômenos peculiares da história;
> c) Delimitar-se e definir-se a si própria (SAUSSURE, 1995, p.13).

Várias são as definições dadas por Saussure para configurar o objeto da sua teoria:

> Outras ciências trabalham com objetos dados previamente e que se podem considerar, em seguida, de vários pontos de vista; em nosso campo, nada de semelhante ocorre [...] Bem longe de dizer o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto; aliás nada nos diz de antemão que uma dessas maneiras de considerar o fato em que estão seja anterior ou superior às outras (SAUSSURE, 1995, p. 15).

A língua e não a linguagem é o objeto da linguística, já que essa é uma particularidade humana, muito mais ampla e menos restrita que a língua. A linguagem demonstra que somente os seres humanos podem falar e abrange ao mesmo tempo produção, recepção, pensamento, expressão fônica, dimensão individual e social, dimensão estática e histórica. A língua ao se relacionar com a natureza é descrita como "o produto social cuja existência permite ao indivíduo o exercício da faculdade da linguagem" (SAUSSURE, 1993, p. 66).

> Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixar classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como interferir sua unidade. A língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação (SAUSSURE, 1995, p. 17).

A linguística é parte integrante da semiologia, segundo Saussure.

> A língua é um sistema de signos que exprimem ideias, e é comparável, por isso, á escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares etc., etc. Ela é apenas o principal desses sitemas. Pode-se, então, conceber uma ciência que estude a vida dos signos no seio da vida social; ela constituiria uma parte da Psiciologia social e, por conseguinte, da Psiciologia geral; chama-la-emos de Semiologia 9 do grego semeion, “ signo”). Ela nos ensinará em que consistem os signos, que leis os regem [...] A Linguística não é senão uma parte dessa ciência geral (SAUSSURE, 1995, p. 24).

Saussure, ao demonstrar a distinção entre língua e fala no CLG, trata da relação entre língua e linguagem, definindo assim a primeira:

> 1. Ela é um objeto bem definido no conjunto heteróclito dos fatos da linguagem. [...] Ela é parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que por si só, não pode nem cria-la nem modifica-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade, [...] 2. A língua, distinta da fala, é um objeto que se pode estudar separadamente. [...] Não só pode a ciência da língua prescindir de outros elementos da linguagem como só se torna possível quando tais elementos não estão misturados. 3. Enquanto a linguagem é heterogênea, a língua assim delimitada é de natureza homogênea: constitui-se num sistema de signos onde, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, e onde as partes do signo são igualmente psíquicas (SAUSSURE, 1995, p. 22-23).

A língua, para Saussure, é social; essencial, registrada passivamente, psíquica, soma de marcas em cada cérebro e modelo coletivo. A fala, por seu turno, é individual, acessório mais ou menos acidental, ato de vontade e de inteligência, psicofísica, soma do que as pessoas dizem, não coletivo (GADET, 1996).

Em Escritos de Linguística Geral há várias reafirmações de que a língua é um fato social:

> Elemento tácito, que cria todo o resto; que a língua corre entre os homens, que ela é social. Se eu abstrair dessa condição, eu seu me divertir, por exemplo, em escrever uma língua no meu escritório, nada que vou dizer sobre "a língua" será verdade, ou será necessariamente verdadeiro. [...] Continuamente, considera-se a linguagem no indivíduo humano, ponto de vista falso. A natureza nos dá o homem organizado pela linguagem articulada, mas sem linguagem articulada. A língua é um fato social (SAUSSURE, 2002, p. 94 e 178).

Do caráter de fato social da língua desdobram-se outros: a língua é marcada pelo essencial, adquirida de maneira passiva, é coletiva. No plano da cognição, a língua é apreendida mentalmente, enquanto a fala é marcada pela dimensão física da fonação.

A distinção entre língua e fala levou Saussure a fazer uma distinção entre linguística da língua e linguística da fala. A linguística da fala é considerada como secundária.

> O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; esse estudo é unicamente psíquico; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala, inclusive a fonação e é psicofísica (SAUSSURE, 1995, p. 27).

A língua em suas manifestações orais que deve ser, para Saussure, o objeto da linguística, ou seja, o linguista suíço levanta-se contra a predominância da representação escrita da língua.

> Língua e escrita são dois sistemas distintos de signos; a única razão de ser do segundo é representar o primeiro; o objeto linguístico não se define pela combinação da palavra escrita e da palavra falada; esta última, por si só, constitui tal objeto. Mas a palavra escrita se mistura tão intimamente com a palavra falada, da qual é a imagem, que acaba por usurpar-lhe o papel principal; terminamos por dar maior importância à representação do signo vocal do que ao próprio signo. É como se acreditássemos que, para conhecer uma pessoa, melhor fosse contemplar-lhe a fotografia do que o rosto (SAUSSURE, 1995, p. 34).

A noção de entender a língua como sistema é uma das mais fortes no CLG, sendo utilizado o jogo de xadrez por Saussure para melhor compreensão. A metáfora das bandeiras também é utilizada.

> O sistema da língua pode ser comparado com vários elementos e em vários sentidos; embora a comparação seja das mais grosseiras, [podemos compará-lo] com um sistema de signos marítimos obtidos por meio de bandeiras de diversas cores. Quando uma bandeira tremula no

> meio de várias outras [...], há duas possibilidades: a primeira é de ser uma peça de tecido vermelha ou azul, a segunda é de ser um signo ou um objeto, entendido como dotado de um sentido por aqueles que a percebem (SAUSSURE, 2002, p. 54).

A noção de sistema é posta no CLG por meio de formulações que se relacionam com a distinção língua/fala; com a semiologia, com a linguística interna e com a distinção sincronia/ diacronia.

> Enquanto a linguagem é heteróclita, a língua assim delimitada é de natureza homogênea; constitui-se num sistema de signos onde,, de essencial, só existe a união de sentidos e da imagem acústica, e onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas. [...] A língua é um sistema de signos que exprimem ideias, e é comparável, por isso, à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares etc., etc. Ela é apenas o principal desses sistemas. [...] A língua é um sistema que conhece somente sua ordem própria. [...] A língua é um sistema do qual todas as partes podem e devem ser consideradas em sua solidariedade sincrônica (SAUSSURE, 1995, p. 23 e seg.).

A visão da língua como sistema não é pioneira em Saussure, estava presente em Aristóteles elaborada pelos estoicos, apresenta seu ponto alto na gramática especulativa do século XII. A novidade trazida por Saussure se refere a noção de que os elementos da língua são definíveis pelos seu lugar e suas relações no interior do sistema e não pela sua descrição isolada e diacrônica.

O estruturalismo americano possui características próprias devido aos estudos das línguas ameríndias, que durante metade do século XIX aos anos 20 do século XX, tiveram como objetivo o conhecimento dessas línguas para aprendizagem e análise, conhecimento integrados aos processos mais amplos de compreensão cultural e social. A linguística, nos Estados Unidos, esteve integrada à antropologia e funcionou como ciência auxiliar.

O método descritivo dominou a tradição americana. Boas, que dedicou a maior parte de seus trabalhos às línguas indígenas da América, inaugura uma tradição, isto é, uma escola descritivista, na qual seus sucessores, especialmente Sapir e Bloomfield, desenvolveram suas teorias.

Leonard Bloomfield foi influenciado pela psicologia behaviorista. Para essa teoria, o comportamento dos seres humanos pode ser explicado por meio de constructos externos, sem recorrer a constructos internos que não passariam de meras ilusões. Sobre isso, escreveu Paveau e Sarfati (2006, p. 150):

> Para Bloomfield, a linguagem é um comportamento e pode então ser estudada de maneira externa; não se trata para ele de uma doutrina psicológica, mas de uma metodologia.
> Ele aplica à linguagem o célebre esquema estímulo-resposta, e o formula da seguinte maneira: S-rs-R. S é o estímulo externo que impulsiona qualquer uma produzir a fala r; essa resposta linguística constitui para o ouvinte um estímulo s, que provoca como retorno uma resposta R.

A visão comportamentalista e mecanicista da língua proposta por Bloomfield influenciou o desenvolvimento do método Audiolingual de ensino de língua adicional, em especial a língua inglesa.

O método audiolingual emergiu em uma época em que o behaviorismo predominava na academia americana. Essa teoria proclamava ter o segredo para todos os campos da aprendizagem humana, incluindo a aprendizagem de língua. O behaviorismo, como o estruturalismo de Bloomfield, é também antimentalista, baseado no estudo do comportamento humano. Para os behavioristas, os seres humanos são capazes de reproduzir um variado número de comportamentos. A ocorrência desses comportamentos depende de três elementos na aprendizagem: o estímulo, a resposta e o reforço.

O reforço é o elemento central no processo de aprendizagem porque aumenta a probabilidade de um determinado comportamento ocorrer sempre e consequentemente se tornar um hábito.

A metodologia audiolingual é um método de base estruturalista. O currículo para propiciar a aprendizagem possui elementos de fonologia, morfologia e sintaxe organizados de acordo com sua ordem de apresentação. Diálogos e drills formam a base da prática audiolingual na sala de aula. Eles são usados para repetição e memorização. Os alunos são vistos como organismos que podem ser treinados para produzirem respostas corretas. O professor controla a aprendizagem e monitora a performance correta dos aprendizes.

No item 4, analisaremos algumas postagens de páginas de teachgrams e provaremos que a essência do estruturalismo ainda sobrevive em pleno século XXI e influencia a aprendizagem de língua inglesa por meio das novas tecnologias.

3 DEFININDO TEACHGRAMS

A M-learning é caracterizada pelo uso de dispositivos móveis que produzem experiências de educação formal e informal de forma onipresente (MURTA; VALADARES, 2016).

Desse modo, a "m-learning é uma possibilidade de ensino e aprendizagem do mundo contemporâneo devido às affordances (propiciamentos) oportunizadas a seus usuários. São elas: portabilidade, interatividade social, sensibilidade ao contexto, conectividade e individualidade" (MURTA; VALADARES, 2016, p. 02).

Sendo assim, a tecnologia, a linguagem e as relações de ensino e aprendizagem pertencem a uma vasta rede conectada de forma ágil e solidária (BRAGA; GOMES; MARTINS, 2017).

Nesse sentido, Holmes e Gardner (2006) afirmam que o e-learning é caracterizado pela ubiquidade do acesso online a recursos de aprendizado, diferente do m-learning em que os dispositivos móveis acrescentam mais dinamismo e fluidez a relação de aprendizagem.

Portanto, os dispositivos móveis inserem o conceito de mobilidade na sociedade, diminuindo os obstáculos da aprendizagem (SABOTA; SILVA, 2016).

Nesse sentido, os aplicativos são programas que possibilitam o acesso à Internet através de dispositivos eletrônicos móveis, incrementam a produtividade do usuário e possibilitam a instalação e execução nos sistemas de smartphones e tablets (SANTOS, 2017).

Segundo Nial Winters (2006, apud Andrade, 2017, p. 86), os estudos sobre Mobile Learning podem ser divididos em quatro categorias: Tecnocêntrica- com enfoque nos dispositivos móveis; relação com o e-learning- o m-learning é considerado extensão do e-learning; ampliação da educação formal- considera o m-learning uma proposta de educação mais ampla e centralização no aprendiz- é a tendência atual, em que o olhar está posto naquele que aprende, bem como em suas necessidades.

O Instagram é um aplicativo móvel em que as pessoas compartilham momentos e experiências através de vários recursos, como: fotos, vídeos e textos.

A crescente popularidade do Instagram levou o surgimento de perfis voltados para o ensino e aprendizagem de línguas que utilizam algumas affordances (propiciamentos) como postagem de fotos e vídeos. Tais perfis ora são criados por alunos (Studygrams)

ora por professores ou instituições de ensino (Teachgrams). Sobre esses conceitos, Lima descreveu (2020, p. 05):

> A palavra Studygram surgiu inicialmente como uma hashtag para identificar os perfis de estudantes (da educação básica, vestibulandos, universitários e concurseiros) que se dedicam a compartilhar conteúdos em forma de escrita criativa, resumos e caligrafias em arte elaboradas (letterings), assim como também apresentam dicas e frases motivadoras de como estudar e potencializar sua aprendizagem.
> Numa busca pela hashtag "Studygram" pelo próprio aplicativo da rede social, identificamos sua popularidade em 9 milhões de marcações e há um numero expressivo de instagrammers que se dedicam a colaborar com o estudo e aprendizagem da língua inglesa.
> Já os perfis voltados ao ensino não possuem uma hashtag específica, mas denominações numerosas como#teachgrams, #teachergrams, #learnEnglish, #toefl, #aprenderingles etc .e caracterizam-se como perfis em que os usuários tem o propósito de ajudar seus seguidores a aprenderem inglês online. Habitualmente, compartilham pequenas videoaulas focando-se nas diferentes habilidades linguísticas, frases motivadoras, curiosidades sobre o idioma, rotina de viagens, etc.

O conceito de Teachgrams (junção de duas palavras: teach- ensino e Instagram) é utilizado neste trabalho como sendo os perfis criados por professores ou instituições de ensino que visam o estímulo da aprendizagem de línguas adicionais, em especial da língua inglesa, logo um contraponto aos perfis com a mesma finalidade criados por estudantes: Studygrams (Junção de duas palavras: Study- estudo e Instagram).

4 ANÁLISE DOS PERFIS DE TEACHGRAMS

4.1 Análise de postagem do perfil @inglesonthetop

Figura 1: Perfil do instagram @inglesonthetop

Have	Do	Make
have a bath	do business	make a difference
have a drink	do nothing	make a mess
have a good time	do someone a favour	make a noise
have a haircut	do the cooking	make a mistake
have a holiday	do the housework	make an effortt
have a rest	do the shopping	make money
have lunch	do your best	make room
	do your hair	make trouble

@inglesonthetop

Fonte: Instagram (2021)

O propósito da postagem acima é o ensino de colocações da língua inglesa por meio dos verbos “have”, “do” e “make”. A forma como estão dispostas as frases, em tabela, evidencia o estímulo para que o aprendiz memorize as estruturas. Memorização é sinônimo de repetição. A memorização das estruturas parece ser o caminho optado pela professora para que os alunos saibam utilizar as estruturas da língua. Evidencia-se o estudo da estrutura da língua por meio de uma abordagem que visa a mecanização da aprendizagem.

4.2 Análise de postagem do perfil @englishyourself

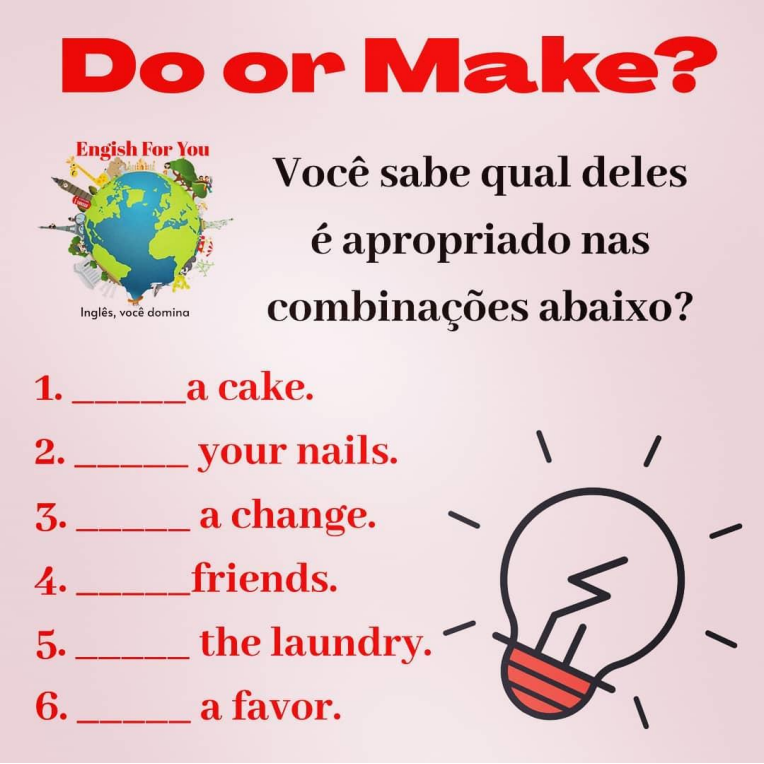
Figura 2: Perfil do instagram @englishyourself

Fonte: Instagram (2021)

O objetivo é aprender os números ordinais em inglês. A postagem vem acompanhada de áudio. O seguidor da página é estimulado a ouvir e depois repetir a pronúncia padrão, ou seja, correta que é enunciada pela professora. Aqui também podemos observar mais um exercício de memorização e repetição. Parece que a forma como é feita a apresentação do conteúdo estimula a ampliação do vocabulário dos aprendizes. Isso se evidencia por meio dos comentários positivos que estão dispostos na aba de comentários da postagem. A seguidora @paraisogrow escreveu: “Excelente conteúdo!”; o seguidor @ohudff escreveu: “ sempre tive verginha de perguntar como dizer isso kkk”.

4.3 Análise de postagem do perfil @english_for.you

Figura 3: Perfil do instagram @english_for.you

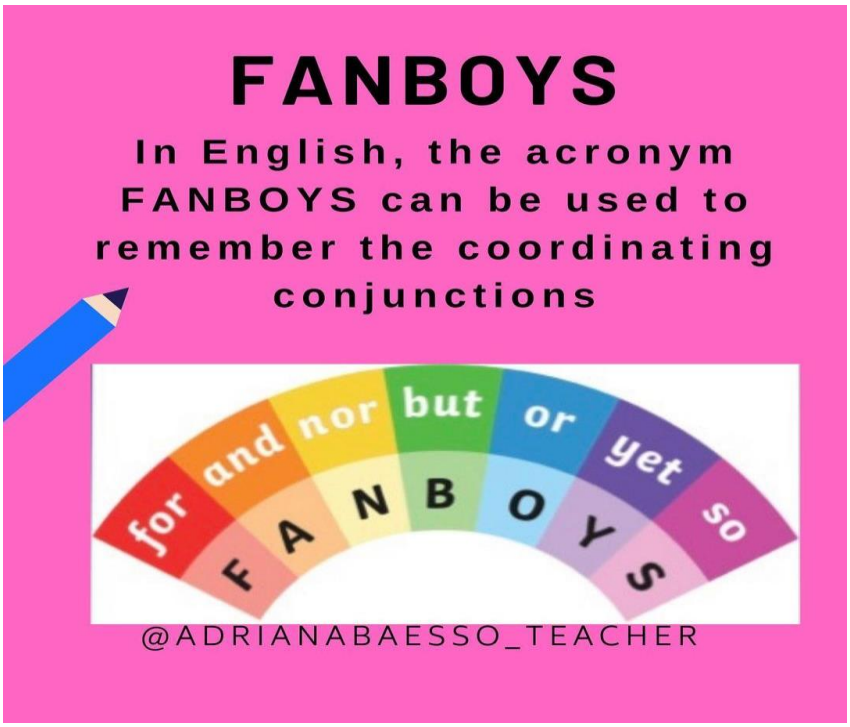


Fonte: Instagram (2021)

A postagem utiliza um quiz no formato de drill para estimular a apreensão de colocação verbal dos verbos “do” e “make”. O drill é oriundo do método audiolingual, resultado da associação dos pressupostos da psicologia behaviorista e da linguística estrutural, sendo exercícios de prática mecânica, que tem fundamentos na repetição.

4.4 Análise da postagem do perfil @adrianabasesso_teacher

Figura 4: Perfil do instagram @adrianabasesso_teacher

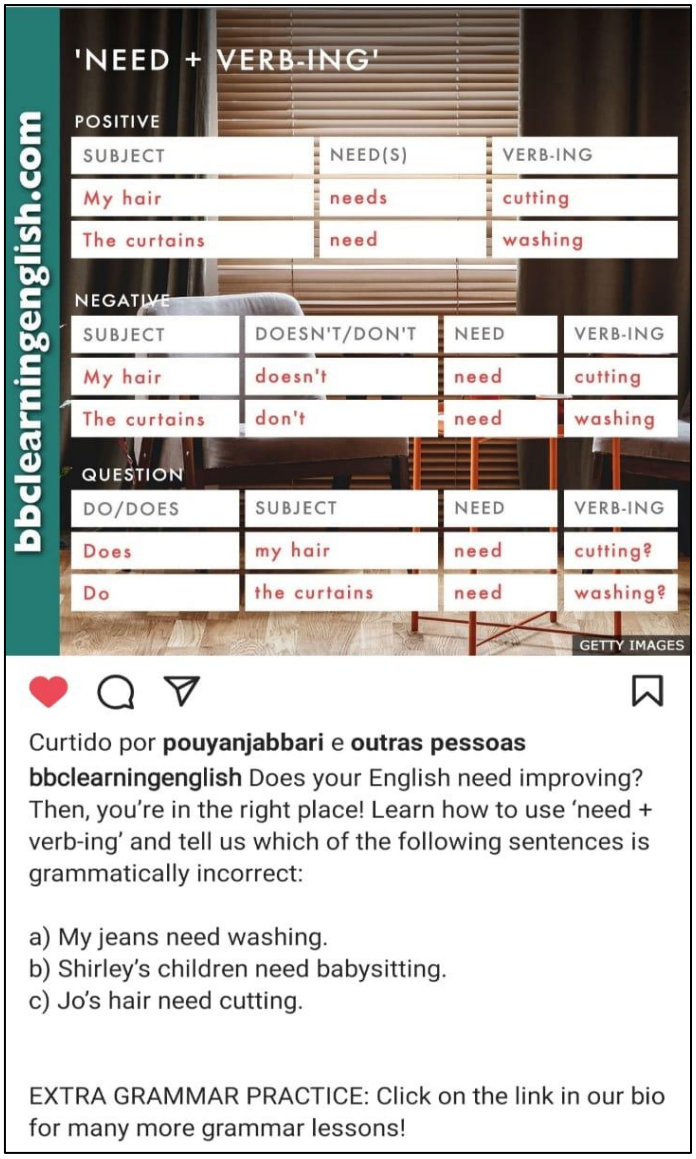


Fonte: Instagram (2021)

A postagem acima é muito criativa. Com o objetivo de que o aluno memorize as "coordinating conjunctios", a professora utiliza um acrônimo. A memorização e a repetição para aprendizagem do tópico gramatical é evidente, assim como o foco na forma da língua e não na produção de enunciados comunicativos.

4.5 Análise de postagem do perfil @bbclearningenglish

Figura 5: perfil do instagram @bbclearningenglish



Fonte: Instagram (2021)

A influência do estruturalismo também pode ser observada no perfil da prestigiada emissora britânica BBC dedicado ao ensino da língua inglesa. A postagem acima tem como objetivo que o seguidor aprenda o emprego do "simple present", para isso a estrutura das frases foi dividida para que o aprendiz memorize como utilizar o sujeito, verbo e complemento e por fim olhando o exemplo dado escolha a resposta correta do exercício.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estruturalismo possui uma extensa produção teórica a partir do início do século XX. Outras teorias vieram e confrontaram os pressupostos epistemológicos estruturalistas e resultaram no surgimento de correntes linguísticas enunciativas, discursivas e pragmáticas. Apesar do declínio das teorias estruturalistas, a influência no ensino de língua ainda é presente como visto nas análises feitas neste artigo. O estruturalismo se faz presente, por vezes de forma um tanto quanto mascarada e velada, nas práticas de ensino que utilizam as novas tecnologias como o Instagram.

Observamos nas análises dos dados que os exercícios estruturalistas estão presentes nas práticas pedagógicas de professores e instituições que possuem páginas no Instagram voltadas para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. Tais exercícios estimulam a memorização e a repetição para que os seguidores do perfil possam ser estimulados a compreenderem aspectos da língua, sobretudo gramaticais.

Sugiro que pesquisas sejam feitas para descobrirem a impressão dos aprendizes, que buscam estas páginas, no que tange aos estímulos behavioristas de repetição e memorização, bem como pesquisas feitas com os professores e as instituições, que gerenciam estes perfis, sobre as crenças dos mesmos em relação ao estruturalismo e ao ensino e a aprendizagem de línguas ou até mesmo se têm noção que suas práticas remontam ao início do estabelecimento da Linguística como ciência.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. R. **Aprendizagem de Língua Assistida por Dispositivos Móveis (ALADIM): Uma proposta alternativa para o ensino da língua espanhola**. 2017. Tese de doutorado- Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.p.141-165.

BLOOMFIELD,L. **Introduction to the study of language**. New York: Holt, 1914.

LIMA, S. M. M. **Studygrams and Teachgrams: reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de inglês pelo Instagram**. Disponível em: https://suap.ifma.edu.br/pesquisa/projeto/6547/. Acesso em: 12 jun. 2021.

MURTA, C. A.R; VALADARES, M.G.P. **Aplicativos móveis para aprendizagem de línguas: Duolingo e Sentense Builder**. In: Encontro Virtual em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. **Anais...** Valadares: UFMG. p 1-23. 2016.

PAVEAU, M.A; SARFATI, G.E. **As grandes teorias da linguística:** da gramática comparada à pragmática. Claraluz, 2006, São Paulo.

SABOTA, B; DA SILVA, H.E. “Então, você quer aprender a falar inglês”: análise do aplicativo MosaLingua como recurso para aprendizagem de inglês. **Revista de Linguística e Teoria Literária,** UEG, vo. 8, n. 2. p. 1-24, jun, 2016.

SABOTA, B; PEIXOTO, S. M. Busuu e Babbel: reflexões acerca do potencial de contribuição de aplicativos para o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 14, n.2, p. 167-189, 2015.

SANTOS, Y. C. W. **A aprendizagem do francês através de aplicativos de smartphones**. 2017. 198f. Dissertação (Mestrado em Aquisição da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Cultrix, 1995, São Paulo.

Recebido em: 01/10/2021

Aprovado em: 30/10/2021

Publicado em: 10/11/2021